



VLADIMIR: "Brizola pensa estar lidando com vassalos"

Vladimir garante que não desiste

Rio - O pré-candidato do PT ao governo do Rio, o ex-deputado federal Vladimir Palmeira, avisou ontem que não abandona a disputa eleitoral no Estado. Irritado com o ultimato dado pelo pré-candidato a presidente e presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que exige do ex-deputado a retirada da candidatura ao governo em prol de uma aliança com o PDT no Rio, Palmeira afirmou que Lula e o presidente nacional do PT, José Dirceu, são, na realidade, os radicais do partido.

"Nós damos um desconto; não somos os sectários", afirmou. "Não retiro nada; sou candidato das bases". Ele duvida que a ameaça de Lula de desistir de disputar a eleição presidencial vá concretizar-se. "Eu acho que houve um erro de preposição: deve ser Vladimir e Lula", disse, irônico, ao comentar a posição do pré-candidato do PT

à Presidência da República de pedir para os militantes escolher entre a candidatura dele e a de Palmeira.

Diantes das pressões do comando nacional, o ex-deputado partiu para o contra-ataque. Ele acusou Dirceu de fazer um "troca-troca" nos Estados para conquistar a aliança com o PDT e os partidos de oposição. "A política de alianças é correta, mas a condução do presidente do partido é errada", afirmou. "Quando se trata de aplicar a democracia no PT, eles são intollerantes", afirmou Palmeira.

Intervenção

O ex-deputado não acredita que, se mantiver a candidatura, haverá intervenção no PT do Rio, pelo fato de o Estado ter autonomia para tomar as decisões, dentro, é claro, das diretrizes tiradas no Encontro Nacional do PT. "Dirceu deu

sua palavra, no encontro nacional (em 1997), que os Estados teriam autonomia". "Estou pasmo; o presidente do partido disse que minha candidatura é contra o PT".

O clima entre colegas de Palmeira no partido é de um racha. Eles querem resistir às pressões da direção nacional a qualquer custo. O ex-vereador Chico Alencar, do Refazendo, grupo do PT do Rio que apoiou a candidatura de Palmeira, admitiu poder sair do PT para militar em outras frentes políticas, diante de um quadro de "autoritarismo". Para ele, a relação entr

e a Executiva Nacional e o partido no Rio tem piorado a cada ano. "Foi uma reação desmedida; ninguém esperava por isso", afirmou o ex-vereador.

Ironia

Palmeira foi recebido por

militantes na sede do PT estadual, onde foi marcada uma entrevista coletiva, ao som de "Êêêêê, Vladimir, governador". Usando frases carregadas de ironia, ele começou a dar o recado em tom de discurso. Depois de criticar a direção do PT, ele não poupou o presidente nacional do PDT, o ex-governador Leonel Brizola. Para ele, Brizola comporta-se como se estivesse lidando com um PT de "vassalos".

Palmeira cobrou de Lula, a quem chamou de "nosso grande líder popular", que ele cumpra o compromisso de apoiar a candidatura dele ao governo do Rio. Ele lembrou que, em janeiro, durante um debate na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Lula garantiu que o apoiaria caso a tese de uma chapa encabeçada por Anthony Garotinho fosse derrotada.